

AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: LUDICIDADE E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Franciele Nogueira dos Santos¹, Aline Priscilla Brancalhão Zuge²

¹Acadêmica do curso, Letras Português/Inglês, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PIC - UniCesumar. francynogueira1@hotmail.com.

²Orientadora, Mestre, Docente, UniCESUMAR. aline.zuge@unicesumar.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar propostas de atividades para o ensino de língua inglesa para crianças de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola privada do município de Ji-Paraná, Rondônia. Tais atividades levam em consideração a constante necessidade de motivar os alunos e de trabalhar os conteúdos de língua inglesa de forma a mantê-los engajados, para que, assim, a aprendizagem ocorra de modo prazeroso e eficiente. A pesquisa parte da análise de um capítulo do livro didático utilizado pela turma em questão e do posterior desenvolvimento de atividades complementares, que incluem jogos, brincadeiras e dinâmicas. Tais atividades serão desenvolvidas com vistas a contemplar diferentes tipos de habilidades dos alunos, com base na teoria das inteligências múltiplas. Espera-se que o trabalho possa contribuir com a prática docente de professores de língua inglesa, especialmente os que atuam no ensino de crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; Ensino Fundamental; Inteligências Múltiplas; Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

Embora o ensino de língua inglesa não seja obrigatório nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é muito comum que escolas, especialmente as da rede privada, ofereçam o ensino de idioma a seus alunos. Há, no mercado, muitos materiais didáticos à disposição do professor; a escolha desses materiais, porém, não depende apenas do docente, mas de uma série de fatores (didáticos, logísticos, políticos, econômicos etc.). Com isso, muitas vezes, o livro que o professor utiliza em suas aulas pode não atender a todas as necessidades didático-pedagógicas específicas do alunado. É uma prática comum – e, por que não, viável – adaptar as atividades propostas no livro, para tornar as aulas mais adequadas e mais interessantes aos alunos.

O interesse dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental pode ser despertado com atividades de cunho mais lúdico; além disso, é importante, nessa faixa etária, que a escola considere as diferentes habilidades dos alunos. Nas aulas de língua inglesa, por exemplo, pela natureza de seus conteúdos, o professor corre o risco de balizar as atividades trabalhadas apenas na inteligência linguística dos alunos.

Deste modo, torna-se importante realizar atividades que abarquem diferentes tipos de habilidades – inteligências – dos aprendizes, para que todos tenham suas variadas características valorizadas pelo professor. Uma forma de fazê-lo é por meio da adoção de atividades elaboradas com base na teoria das inteligências múltiplas. Tendo em vista tais aspectos, o presente trabalho visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Como adaptar uma unidade de um livro didático de língua inglesa para uma turma de terceiro ano do ensino fundamental de forma a complementar o conteúdo e as atividades propostas com atividades lúdicas baseadas nas inteligências múltiplas?” A resposta a essa pergunta nos direciona ao objetivo principal deste trabalho, a saber: apresentar atividades lúdicas, com base na teoria das inteligências múltiplas, que venham a complementar as atividades já propostas em um capítulo de um livro didático utilizado em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental.

A pesquisadora que conduz o presente trabalho atua como professora de língua inglesa para crianças – desde a educação infantil até as séries iniciais do Ensino Fundamental. A partir de observações empíricas durante sua prática pedagógica, a professora-pesquisadora percebeu que os alunos têm dificuldade em manter a atenção às aulas quando apenas o livro didático é utilizado como recurso. Assim, a elaboração do presente trabalho se justifica pela necessidade de adaptar as aulas, com a inserção de atividades lúdicas como forma de manter a atenção e o interesse dos alunos, proporcionando, assim, um processo de aprendizagem mais eficiente.

Além da constatação empírica de que é necessário lançar mão da ludicidade no trabalho com crianças, vários autores da área educacional ressaltam a importância das brincadeiras e dos jogos em sala de aula. Duprat (2014) resalta o fato de que o imaginário popular ainda acredita que as atividades lúdicas não passam de passatempos, ou ainda, atividades sem propósitos. Porém, a autora retoma a história greco-romana, para explicar que, desde aquele período, há registros de que letras feitas de doces eram utilizadas

para auxiliar na alfabetização. Naquela época, os educadores já tinham a noção de que as funções lúdicas e educativas estavam interligadas.

Além disso, conforme a professora-pesquisadora tem percebido em suas próprias aulas, estratégias lúdicas são extremamente valiosas para que o interesse dos alunos seja mantido, e, por conseguinte, ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento de “desempenhos socialmente valorizados” (DUPRAT, 2014, p. 23).

A manutenção do interesse dos alunos pode ser mais facilmente alcançada por meio de estratégias de ensino e estratégias de aprendizagem. As primeiras, dizem respeito ao fazer do professor, isto é, à maneira pela qual ele conduz as aulas para que os alunos apreendam o conteúdo e a aplicá-lo de maneira satisfatória.

As estratégias de aprendizagem, com base em Brotherhood e Leonel (2018), são ações mentais e comportamentais que envolvem os estudantes no período de aprendizado, com o intuito de possibilitar a codificação e recuperação das informações estudadas. As autoras asseveram que, ainda que seja um processo interno, é também papel da escola e do professor levar ao aluno instrumentos que o permitam dominar tais processos.

Percebe-se, assim, o papel da ação educativa do professor, que age como um construtor de técnicas e metodologias para facilitar e promover o aprendizado. O professor atua como um facilitador da descoberta de como o aluno entende seus próprios mecanismos de aprendizado.

Tendo como base os valiosos e sempre atuais postulados de Paulo Freire, com uma pedagogia que apregoa a autonomia do aluno, é importante lembrar que, para que uma criança se torne uma pessoa e um cidadão autônomo, a escola deve reconhecer e valorizar a identidade cultural de cada criança, bem como seus conhecimentos prévios e suas capacidades (INSTITUTO GELEDES, 2013). Partindo desse pressuposto, encontramos, na teoria das inteligências múltiplas, uma forma de abarcar as diferentes formas de aprender dos alunos, permitindo o desenvolvimento de estratégias de ensino que contemplem habilidades heterogêneas. Ademais, o aluno poderá desenvolver mais estratégias, à medida que se identifica com as atividades com as quais tem mais facilidade, podendo, ainda, desenvolver outras habilidades conforme as atividades forem executadas.

Neste trabalho, a tratativa com a questão das inteligências múltiplas, inicialmente proposta por Howard Gardner, se dará, principalmente, com base no autor e professor brasileiro Celso Antunes, já que este tem se dedicado à aplicação educacional da teoria de Gardner no contexto da escola brasileira há alguns anos.

Retomando Gardner, Antunes (2014) explica que as inteligências humanas incluem as dimensões linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal.

A dimensão linguística se expressa mais fortemente no orador, no escritor, no poeta e no compositor, pois lidam criativamente com palavras e linguagem de maneira geral. A inteligência lógico-matemática está associada à capacidade de desenvolver raciocínio dedutivo e lidar com números e outros símbolos matemáticos. A inteligência espacial apresenta-se na facilidade de utilização e construção de mapas, plantas e outras formas de representações planas. A competência musical está relacionada a percepção formal do mundo sonoro e o papel desempenhado pela música como meio de compreensão do mundo. A cinestésico-corporal manifesta-se na linguagem corporal e é muito comum em atletas e artistas. A inteligência natural e biológica está ligada à compreensão do ambiente e paisagem natural. A inteligência intrapessoal manifesta-se na facilidade em compreender-se bem a si mesmo. Por sua vez, a inteligência interpessoal está relacionada ao bom relacionamento com os outros (ANTUNES, 2014).

Em outra obra, o mesmo autor ainda pontua que, dentro do escopo de cada uma das inteligências, é possível realizar determinados tipos de atividades (“ginásticas”), com o objetivo de ressaltar uma capacidade que já é inata ao aluno, ou, ainda, auxiliá-lo a desenvolver habilidades que não lhe são naturais. Por exemplo, o professor pode executar atividades que envolvam movimentos corporais e jogos que explorem a lateralidade (noção de esquerda e direita, por exemplo), para trabalhar a inteligência espacial da criança (ANTUNES, 2015).

As atividades complementares ao livro didático utilizado nas aulas de língua inglesa que pretendemos propor neste trabalho levam em conta exatamente a perspectiva adotada por Antunes (2015), no sentido de adaptar os exercícios para que todas as inteligências múltiplas sejam contempladas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho se realizará por meio de uma pesquisa exploratória de perspectivas de cunho metodológico para o ensino de Língua Inglesa para alunos do terceiro ano do ensino fundamental.

Inicialmente, será realizada uma coleta bibliográfica, com por meio de leituras de teorias pertinentes à temática do trabalho, voltadas, especialmente, ao ensino de inglês para crianças e à teoria das inteligências múltiplas. Em seguida, serão elaboradas atividades complementares as propostas pelo livro, buscando complementar as inteligências não contempladas pelas atividades do livro.

Tais atividades, bem como suas inserções em diferentes momentos das aulas, serão descritas em forma de artigo de divulgação científica.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a identificação de meios motivadores e dinâmicos para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental, valorizando as diferentes habilidades dos alunos. Também se espera motivar professores de inglês a compartilhar conhecimento, por meio da complementação do material didático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos resultados esperados acima descritos, a pesquisa visa demonstrar que o professor pode lançar mão de diferentes estratégias para complementar as atividades propostas no livro didático, contribuindo para atrair a atenção, motivação e posterior aprendizado de seu alunado. Pretende-se demonstrar que, com atenção às necessidades didático-pedagógicas dos aprendizes e criatividade é possível ao professor elaborar jogos, dinâmicas e brincadeira que valorizem os diferentes modos de aprender do aluno, sem que seja necessário um grande dispêndio financeiro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. CAMPINAS – SP. Papyrus, 2015.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 20 ed. PETRÓPOLIS – RJ. Vozes, 2014.

BROTHERHOOD, Rachel de Maya; LEONEL, Waléria Herique dos Santos. **Psicologia da Educação**. (Reimpressão) MARINGÁ – PR: UNICESUMAR, 2018.

DUPRAT, Maria Carolina. **Ludicidade e Educação Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

INSTITUTO GALEDES, **Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire**. [S.l.], 12 jul. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/artigos-pedagogia-da-autonomia-de-paulo-freire/?gclid=Cj0KCQjwyerpBRD9ARIsAH-ITn9DZF_S_IL5aLCBpQX_OrBogHWOB53e6NK_PWYjZJyJrVL3qjch0AwaAgAIEALw_wcB>. Acesso em: 26 jul. 2019.